

O resgate da obra de Josué de Castro, onde estamos?

Renato Carvalheira do Nascimento – UFRRJ

RESUMO

O objetivo do texto é entender em que momento estamos do resgate da obra de Josué de Castro. Houve quatro momentos importantes nesse processo de recuperação do pensamento desse médico e nutrólogo, sociólogo, geógrafo, político e diplomata. O primeiro foi logo no período de abertura democrática no Brasil, no final dos anos 1970 e década de 1980. O segundo é a década de 1990, o terceiro no início do governo Lula e o quarto e último faz parte do atual momento de centenário do intelectual pernambucano. Assim, Josué de Castro teve quatro momentos de resgate de sua obra, todos eles resultando no aprofundamento e discussão de seu pensamento multifacetado. Até que enfim está tendo o lugar que merece e sempre mereceu, o respeito pelo Estado, pela academia e pela sociedade brasileira como um dos maiores lutadores contra a fome que o Brasil já teve. Reviver Josué de Castro significa a retomada da luta contra a fome. Viva Josué de Castro! Viva os seus 100 anos!

Palavras-chave: Josué de Castro. Pensamento social brasileiro. Fome.

ABSTRACT

The aim of this article is to understand the moment that we are from the recovery of the Josue de Castro's work. There were four important moments in this process of the thought recovery of this physician and nutrologist, sociologist, geographer, politician and diplomat. The first was at the period of democratic opening in Brazil in the late 1970s and the all 1980s. The second is the 1990s, the third at the beginning of the Lula government and the fourth, and last moment, is the centenary of the intellectual from Pernambuco. Thus, Josue de Castro had four stages of redemption of his work, all resulting in the deepening and discussion of his multifaceted thought. At last he is taking the place it deserves, and has always deserved, the respect from the State, the academy and the Brazilian society as one of the greatest fighters against hunger in Brazil. Josue de Castro revival means to rescue the fight against hunger. Congratulations Josue de Castro! Congratulations for your 100 years old!

Keywords: Josué de Castro. Brazilian social thinking. Hunger.

Ultimamente vem se falando, comentando e escrevendo sobre o autor pernambucano Josué Apolônio de Castro. Sua obra, particularmente no que se refere à fome, seu tema predileto, é motivo de colóquios, palestras, homenagens, entrevistas, artigos científicos e jornalísticos, além de livros. Uma pergunta, no entanto, se faz mister para entender essa volta ao autor, em que momento estamos desse resgate? Esse breve artigo procura justamente responder essa pergunta.

O fato é que essa volta ao autor não é a primeira vez que ocorre. Já houve outros momentos, talvez não como o atual, cuja dimensão ultrapassa as fronteiras do Brasil, como será mostrado a seguir. Identifico, portanto, quatro momentos importantes nesse processo de recuperação de Josué de Castro. Concluo que nos encontramos no quarto e último momento de retomada da obra desse importante intelectual, médico e político brasileiro, que doou sua vida aos excluídos de um país rico em recursos naturais e em alimentos, mas que não divide o banquete oferecido.

O primeiro momento que destaco se deu em duas cidades em que viveu. Aliás, Recife foi sua cidade natal e o Rio de Janeiro foi a capital que escolheu para morar, inclusive seus dois filhos, Josué Fernando e Anna Maria, ainda vivem nela. A mais nova, vive em Paris, cidade em que o pai faleceu e que escolheu para viver seus últimos dias em vida. Esse primeiro momento, então, se dá em Recife com uma série de eventos, o principal deles foi a fundação do Centro de Estudos e Pesquisa Josué de Castro em 1979, por um grupo de exilados que voltava ao Brasil. Incomodados com o acirramento da desigualdade social na capital pernambucana resolveram criar uma organização não-governamental para intervir nessa realidade, tão comentada por Josué. Sempre que podia, o médico pernambucano ia a Recife visitar os manguezais, periferia da cidade a fim de verificar as estratégias de sobrevivência da população marginalizada, com o qual se identificava, pois quando criança conviveu com essa população mais pobre da cidade. Foi a partir dela que escreveu seu único romance, *Homens e Caranguejos*.

Ainda nesse primeiro momento, em 1983, é promovido o ciclo de estudos sobre o autor pela Academia Pernambucana de Medicina em conjunto com a Universidade Federal de Pernambuco. Era um momento em que o Brasil estava deixando a ditadura militar e abrindo-se para a democracia, com o último governo militar de João Baptista de Oliveira Figueiredo na presidência. É bom lembrar que na época da ditadura Josué de Castro não só foi caçado em seus direitos como cidadão e expulso do País,

apesar de nunca ter se considerado um comunista ou marxista, como também teve sua obra excomulgada das universidades e mesmo do Ensino Médio¹.

Nesse mesmo contexto, mas na cidade do Rio de Janeiro é lançado o livro *Fome: um tema proibido*, uma coletânea de artigos de Josué de Castro organizado pela filha e socióloga Anna Maria. Também é promovido um ciclo de debates pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE).

Recife e Rio de Janeiro foram as duas cidades que marcaram esse primeiro momento de recuperação do pensamento, principalmente nas universidades e entre a sociedade civil.

O segundo momento ocorre no início dos anos 90, com o lançamento e divulgação do *Mapa da Fome no Brasil* pelo IPEA em 1993. Segundo o estudo, um pouco mais de 32 milhões de brasileiros passavam fome e quase 70% da população não se alimentava suficientemente bem para ter saúde e uma vida digna. Era época também da eleição do Fernando Collor sobre o então candidato do PT Lula. Criou-se uma comissão nacional a questão da fome e a criação da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e Pela Vida pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Betinho considerava Josué de Castro um mestre, era leitura do sociólogo mineiro que no Rio de Janeiro mobilizou a sociedade civil e a não organizada a lutar contra o fenômeno da fome.

Logo após o impeachment de Collor, o governo Itamar Franco e a sociedade civil iniciam uma aproximação ao ponto do presidente mineiro aceitar a criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA)² como órgão deliberativo no governo, que atualmente tem Josué de Castro como patrono³.

Também houve em 1993 a tradução da obra *Sociedade e Subdesenvolvimento na Obra de Josué de Castro* de Giuseppe de Taranto que data de 1978 pelas Edições CEJUP de Belém. Depois disso, ainda enquadrando-se nesse segundo momento, penso eu, ocorreu o cinquentenário, em 1996, da mais importante obra do autor *Geografia da Fome*. Uma ocasião em que surgiram diversos artigos publicados nos principais jornais do Brasil e o lançamento, no mesmo ano, pelo então presidente Fernando Henrique do

- 1 *Geografia da Fome* era um livro que aparecia constantemente na bibliografia dos estudantes secundaristas nos anos 1950 e início de 1960.
- 2 Hoje Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
- 3 Em 2004 foram escolhidos de forma unânime pelos membros os nomes de Betinho e Josué de Castro como patronos do Conselho. Foi o segundo Consea, pois o primeiro teve vida curta, entre 1993 e 1995, quando o governo de Fernando Henrique o extinguiu, sendo recriado em 2003 pelo governo petista.

selo comemorativo do cinquentenário. Era o início do namoro do autor com o governo, ultrapassando as cidades de Recife e Rio de Janeiro, chegando a Brasília, Belém, São Paulo.

Antes disso, um importante meio de divulgação da obra de Josué de Castro, em 1995, foi o vídeo documentário *Josué de Castro: cidadão do mundo* do cineasta Sílvio Tandler. Interessante notar que também um exilado na França, em Paris, mas que só se deu conta da magnitude do autor quando sua família o procurou em 1994 para fazer um filme.

Os anos 1990 também foi marcado pela cena musical em Recife do ManguêBeat, que tratava de questões afins, como pobreza e fome, e tinham como figura emblemática Josué de Castro. Em *Da Lama ao Caos*, primeiro disco da banda Chico Science e Nação Zumbi já citava Josué, era a divulgação entre os jovens secundaristas e universitários por meio da música.

Também foi defendida a dissertação de mestrado *A Fome no Pensamento de Josué de Castro* de Rosana Magalhães em 1992 na Fiocruz, a primeira dissertação que diretamente trabalhava com o autor no País.

No campo da Nutrição, que durante a ditadura desconsiderou a Nutrição Social, a homenagem prestada pela UFRJ quando o Instituto de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde passou a ser denominado Instituto de Nutrição Josué de Castro em 1996 representou muito para esse campo da ciência, que de certa forma Josué desbravou. Muitos nutricionistas se formavam e nunca ouviram falar sobre o médico pernambucano, mas a situação começava a se inverter a partir dali.

Por fim, vale citar ainda nesse segundo momento o lançamento na internet da página www.josuedecastro.com.br pelo neto e filha de Josué de Castro, inclusive em inglês, em 1998. Hoje em dia temos outros endereços eletrônicos, como o do projeto da Fundação Banco do Brasil (www.projeto-memoria.art.br), o do Centro Josué de Castro (www.josuedecastro.org.br), além do CONSEA que tem um link sobre os 100 anos do teórico da fome (www.presidencia.org.br/consea). A divulgação a partir daí foi incalculável.

No período destaca-se também a primeira tese de doutorado do País, da professora Tânia Elias Magno da Silva⁴ que no mesmo ano defendeu *Josué de Castro: por uma poética da fome* na PUC de São Paulo também em 1998.

Um terceiro e recente momento inicia-se no novo milênio com o lançamento, em 2001, do Projeto Fome Zero pelo então Presidente da ONG Instituto Cidadania, Luiz Inácio Lula da Silva, que em 2002

4 Professora de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe.

elegeu-se Presidente do Brasil e em 2003 colocou o programa como prioridade absoluta de seu governo. Tempo que também surgiram reedições de suas obras (*Geografia da Fome e Homens e Caranguejos*) e estudos sobre o seu legado, como o da Perseu Abramo em 2003, denominado *Josué de Castro e o Brasil*.

Vale lembrar que logo no discurso do presidente Lula ao tomar posse no Congresso Nacional Josué de Castro foi mencionado, o objetivo do presidente seria chegar ao final do mandato com todos os brasileiros se alimentando com três refeições ao dia. Era lançado o Programa Fome Zero, com um ministério exclusivo para se combater a fome, o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome (MESA).

Outras dissertações apareceram em diversos campos do saber no mundo acadêmico, como era natural, pois sua obra sempre foi multidisciplinar. As dissertações foram de Antônio Alfredo Teles de Carvalho em 2001 na Geografia da UFPE, depois em 2002 com o autor deste artigo pela UnB. Em 2003 também na Geografia, desta vez com Jorge Luís R. Nunes na UFRGS. Por fim, em Educação na UFS com Dorival Donizeti Marchi. No doutorado foram Rui Ribeiro de Campos na Unesp em Geografia em 2004 e o próprio Antônio Alfredo que defendeu em 2007 também em Geografia na USP.

Em 2004 é importante ressaltar a homenagem prestada pela Fundação Banco do Brasil que distribuiu um filme, um almanaque, um livro bibliográfico e mais uma exposição itinerante com o Projeto Memória. Junto ao projeto a empresa Diários Associados, encabeçado pela Fundação Assis Chateaubriand em Brasília, lança o concurso de redação sobre Josué de Castro, do qual estive como jurado. Com este concurso de redação que envolvia Ensino Fundamental, Médio e Superior mais o material riquíssimo distribuído para as escolas públicas em todo o Brasil o pensamento do autor finalmente conquistou o Ensino Básico. Um largo passo foi dado.

Eis que surge no ano do centenário de nascimento de Josué de Castro em 2008 o quarto momento ou etapa em que nos encontramos atualmente. Vários artigos nos jornais; um link lançado pelo CONSEA (www.presidencia.gov.br/consea) em homenagem a vida e obra do médico e sociólogo pernambucano; mais uma tese agora de Silândia Schappo na Sociologia da Unicamp; palestras e homenagens oficiais como a da Academia Brasileira de Letras, enfim, uma série de eventos marcaram o centenário.

Bastante significativo foi a plenária do CONSEA realizada em Recife no dia 05 de setembro, dia em que Josué de Castro completaria justamente os seus 100 anos. O Presidente Lula disse na ocasião que a coragem e a determinação de Josué de Castro serviram de inspiração para a criação do conselho e do próprio Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e que naquele momento a sociedade brasileira estava recuperando Josué de Castro, recolocando-o no lugar que merece. A socióloga e doutora Ana Maria de Castro, filha de Josué, também fez um discurso enaltecendo a volta do Pai à sua terra natal na forma de um “gigante”, na presidência de outro ilustre pernambucano, o próprio presidente Lula,

fechando com isso um ciclo. Foi o marco do reconhecimento definitivo do Estado brasileiro frente a esse personagem da história do País. Não só o governo Federal, mas também o Estadual e o municipal.

Outro evento que se encontra neste atual momento foi o *Colloque Josué de Castro dans le XXI siècle: alimentation, environnement et santé* organizado por Alain Bué da Universidade de Paris 8, Vincennes, em janeiro de 2009. Justamente a universidade que Josué de Castro deu aulas na França, no Departamento de Geografia. Uma homenagem que ultrapassa as fronteiras do Brasil, portanto, como havia dito mais acima.

Assim, Josué de Castro teve quatro momentos de resgate de sua obra, todos eles resultando no aprofundamento e discussão de seu pensamento multifacetado como médico e nutrólogo, sociólogo, geógrafo, político e diplomata pernambucano. Uma obra que deixou um importante legado, embora tenha falecido achando que nada do que tinha feito derai frutos, muito menos para a história do pensamento social brasileiro na luta pela erradicação do maior mal da humanidade, como afirmava ele, o mal da fome.

Até que enfim Josué de Castro está tendo o lugar que merece e sempre mereceu, o respeito pelo Estado, pela academia e pela sociedade brasileira como um dos maiores lutadores contra a fome que o Brasil já teve. Reviver Josué de Castro significa resgatar sua obra e retomar a luta pela erradicação da fome. Viva Josué de Castro! Viva os seus 100 anos!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de et al. **Josué de Castro e o Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. **A dimensão populacional na obra de Josué de Castro**. Tese (Doutorado em Geografia) –UNESP, Rio Claro, 2004.

CARVALHO, Antonio Alfredo Teles de. **O pão nosso de cada dia nos dai hoje! Josué de Castro e a inclusão da fome nos estudos geográficos do Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo, 2007.

_____. **Josué de Castro na perspectiva da geografia brasileira – 1934-1956**: uma contribuição à historiografia do pensamento geográfico nacional. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPE, Recife, 2001.

CASTRO, Anna Maria de. **Nutrição e desenvolvimento**: análise de uma política. Tese (Livre-Docência em Sociologia) – Instituto de Nutrição da UFRJ, Rio de Janeiro, 1977.

CASTRO, Anna Maria de (Org.). **Fome, um tema proibido**: últimos escritos de Josué de Castro. 3.ed. Recife: Instituto de Planejamento de Pernambuco: Companhia Editora de Pernambuco, 1996.

DOMINGOS, Patrícia. **Resgate da vida e obra de Josué de Castro**. Monografia (Conclusão de Curso de Saúde Pública) – USP, São Paulo, 1997.

LIMA, Eronides da Silva. **Mal de fome e não de raça**: gênese, constituição e ação política da educação alimentar: Brasil 1934-1946. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

MAGALHÃES, Rosana. **Fome**: uma (re)leitura de Josué de Castro. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz/ Escola Nacional da Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1992⁵.

MARCHI, Dorival Donizeti. **O pensamento geográfico de Josué de Castro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba/SP, 2004.

_____. **O pensamento geográfico de Josué de Castro nas décadas de 40 e 50**: a fome e a produção de alimentos. Monografia (Bacharelado em Geografia) – UNESP, Rio Claro, 1998.

NASCIMENTO, Cláudia Louback do. **Josué de Castro**: entre homens e caranguejos. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Recife, 2007.

NASCIMENTO, Renato Carvalheira do. **Josué de Castro**: o sociólogo da fome. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

_____. **Josué de Castro**: o teórico do mangue. Monografia (Bacharelado em Sociologia) – UnB, Brasília, 1999.

NUNES, Jorge Luís R. **Josué de Castro, o geógrafo da fome**: uma abordagem crítica da obra e sua relação com o contexto econômico e político do Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFRGS, Porto Alegre, 2003.

PELIANO, Anna Maria. **O mapa da fome (I, II e III)**. Brasília: IPEA, 1993. (Documento de Política, n. 14, 15 e 17).

SCHAPPO, Sirlândia. **Josué de Castro**: por uma agricultura de sustentação. Tese (Doutorado em Sociologia) – Unicamp, Campinas, 2008.

5 Posteriormente o livro: MAGALHÃES, Rosana. **Fome**: uma (re)leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

SILVA, Tânia Elias Magno da. **Josué de Castro**: para uma poética da fome. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – PUC, São Paulo, 1998.

TARANTO, Giuseppe A. di. **Sociedade e subdesenvolvimento na obra de Josué de Castro**. Belém: CEJUP, 1993.

TAVARES, Luís Carlos Ramos. **A inserção da obra de Josué de Castro no pensamento geográfico**. Monografia (Graduação) – Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

TOBELEM, Alain. **Josué de Castro e a descoberta da fome**. Rio de Janeiro: Leitura, 1974.

TOZI, Fábio. **Geografias da desigualdade**: território e fome. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Unicamp, Campinas, 2001.